

ASCITE POR CIRROSE HEPÁTICA EM BOVINO

LAURENIL GASTE^a
WILMAR SACHETIN MARÇAL^a
NEY CARLOS REICHERT NETTO^a
PETER REICHMANN^a
LÚCIO CARVALHO^a

RESUMO

Relata-se um caso clínico de ascite observada em uma fêmea da espécie bovina, mestiça holandesa, de 5 anos de idade, com 540 Kg, que apresentava exagerado aumento de volume abdominal bilateral. Após exame clínico, palpação retal e punção abdominal, decidiu-se realizar uma laparotomia exploratória. Essa conduta, possibilitou a drenagem de aproximadamente 100 litros de um líquido translúcido, seroso, de coloração levemente avermelhada. Pela incisão cirúrgica efetuou-se a palpação do fígado e constatou-se que este se apresentava com grande aumento de volume e de consistência dura. Também se observou grande repleição da vesícula biliar, com espessamento de sua parede. Ao exame necroscópico foi evidenciado hidropericárdio, edema gelatinoso de subcutâneo, edema e enfisema pulmonar. Pelo exame histopatológico confirmou-se cirrose hepática.

PALAVRAS-CHAVE: Ascite; Cirrose; Bovino.

1 - REVISÃO DE LITERATURA

Para SANTOS (1979), a ascite é uma entidade clínica, na maioria das vezes, conseqüente a uma cirrose hepática. ROSENBERGER (1983) afirma que a ascite é rara no bezerro e no bovino adulto porém, descreve que os bovinos podem apresentar cirrose hepática provocada por colangites, particularmente nas áreas onde existe intenso parasitismo por fascíola. HUTYRA et alii (1968) relatam que a cirrose em bovinos pode ser decorrente da intoxicação crônica pela ingestão accidental ou não de *Senecio sp* e *Crotolaria sp*, vegetais que contém alcalóides do grupo da pirrolizidina. Também afirmam que o acúmulo de ovos de *Schistosomum sp* nas veias centrais dos lóbulos do fígado pode causar cirrose hepática. Na literatura nacional, SANTOS (1979) ressalta como causa importante de cirrose hepática em herbívoros os vegetais do gênero *Senecio*, *Crotolaria*, *Heliotropium* e *Cestrum*. BORGES et alii (1988) relatam um caso de ascite numa vaca por hipertensão portal, suspeitando de intoxicação crônica por *Senecio sp*, planta comum nas pastagens do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo AMSTUTZ (1980) a intoxicação por *Senecio jacobaea* tem curso crônico que repentinamente torna-se agudo e fatal dentro de 2 a 6 dias. Afirma esse autor, que a lesão mais específica devida a essa intoxicação ocorre no fígado, que pela cronicidade, induz a cirrose do órgão.

2 - CASO CLÍNICO

Trata-se de uma fêmea da espécie bovina, mestiça Holandesa de 5 anos de idade, com 540 Kg, procedente da região de Cornélio Procópio - Pr, que deu entrada no Hospital Veterinário da UEL no dia 07.03.88. Pelo exame clínico constatou-se temperatura retal 40,0°C, frequência respiratória 120 movimentos por minuto e frequência cardíaca 100 batimentos por minuto. O animal estava dispnéico e apresentava à auscultação hipofonose das bulhas cardíacas. O abdômen se mostrava com acentuado aumento de volume bilateral simétrico (fig. 1). Havia edema de subcutâneo que se estendia desde o peito até a glândula mamária. Pela punção da região abdominal, realizada a 10 cm caudalmente ao apêndice xifóide, colheu-se 100 ml de um líquido translúcido, seroso e de coloração levemente avermelhada para provas laboratoriais. À palpa-

ção retal o animal manifestava reações de desconforto, mas foi possível constatar que havia líquido em toda cavidade peritoneal. O útero estava pélvico e a bexiga com reduzido volume de urina. Considerando esses achados optou-se pela laparotomia exploratória no flanco direito. Pela abertura cirúrgica foi possível drenar aproximadamente 100 litros de líquido ascítico, que pela prova de Rivalta confirmou-se transudato. Em seguida, pela palpação, constatou-se que o fígado apresentava grande aumento de volume e de consistência dura. A vesícula biliar estava várias vezes aumentada de volume e com espessamento de sua parede (fig. 2). Foi realizada biópsia hepática dirigida, com auxílio da agulha de Menghine. Dias após o animal veio a óbito e à necropsia encontrou-se hidropericárdio, edema e enfisema pulmonar e edema gelatinoso de subcutâneo.

3 - DISCUSSÃO

As observações da história progressiva deste bovino concordam com as afirmações de NIEBERLE & COHRS (1970) e SANTOS (1979) de que a cirrose hepática pode subsistir meses e anos sem sintomatologia clínica e com frequência aparece a ascite, como conseqüência de uma alta pressão portal, devida a perturbações da circulação intrahepática. Dentre as várias etiologias que podem levar a cirrose hepática em bovinos, a intoxicação crônica pelo *Senecio sp* é a citada por diversos autores: HUTYRA et alii (1968); NIEBERLE & COHRS (1970); JUBB & KENNEDY (1970); SANTOS (1979); BLOOD et alii (1979) e BORGES et alii (1988). Os achados histopatológicos demonstraram uma proliferação de tecido conjuntivo intralobular e pericelular, compatíveis com o quadro de toxicose exógena. Considerando-se o quadro clínico e as observações da histopatologia admite-se como causa mais provável, deste caso, a intoxicação crônica pela *Senecio sp*, por ser esta planta comum nas pastagens da propriedade de origem do animal em estudo. Quanto a evolução do quadro clínico as observações obtidas concordam com AMSTUTZ (1980) que afirmam ser a intoxicação por *Senecio sp*, de curso crônico, determinante de cirrose hepática e pode ser fatal dentro de 2 a 6 dias ou raramente mais longo, o que foi semelhantemente observado neste animal, indo a óbito no 7º dia após a internação.

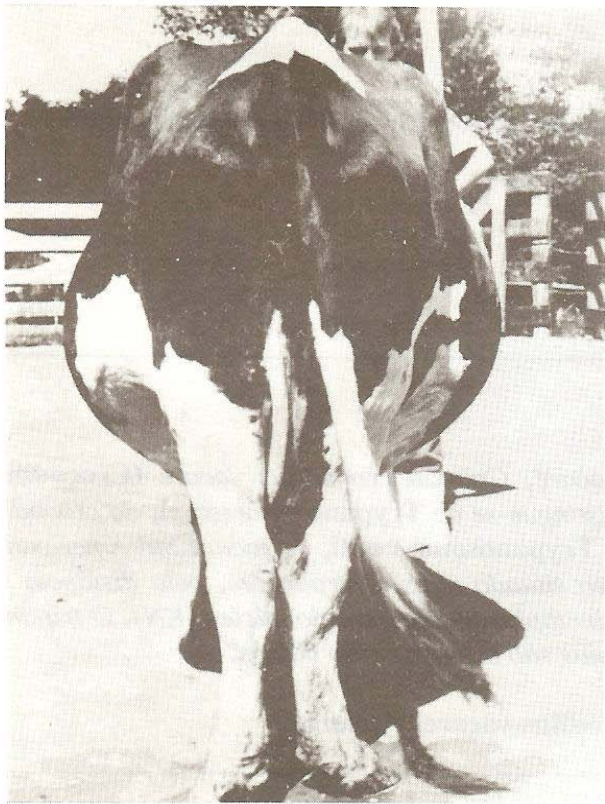


Figura 1 – Abdomen com aumento de volume bilateral simétrico.

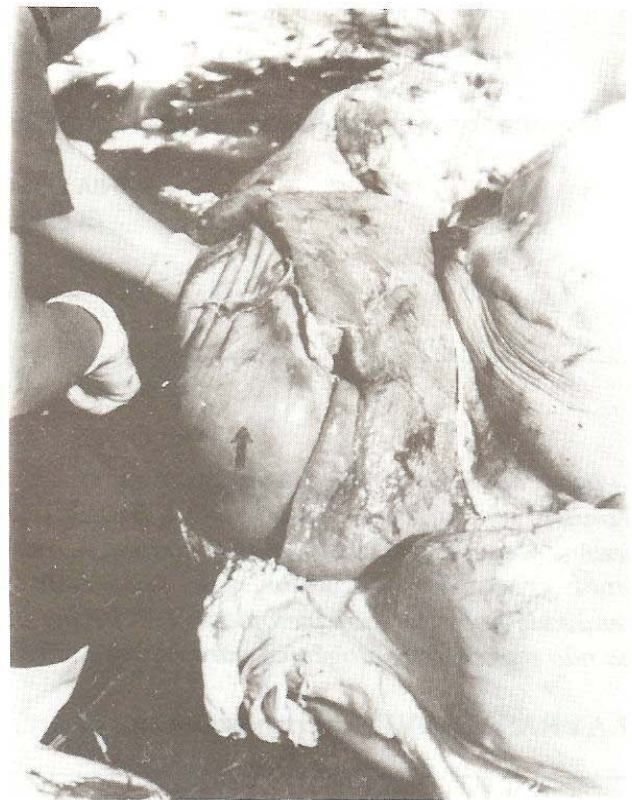


Figura 2 – Fígado e vesícula biliar com acentuado aumento de volume.

ABSTRACT

A case of ascitis is described in a Holstein breed cow weighing 540 Kg, with exaggerated bilateral abdominal distention. After clinical exam, rectal palpation and abdominocentesis an exploratory laparotomy was performed, during which about 100 liters of a translucent, serous and red tinged liquid were drained. The liver was palpated through the surgical incision and an excessive large size and firm consistency was verified. It was also noted an enlarged gall bladder with a thickened wall. At necropsy hidropericard, subcutaneous gelatinous edema and edematous and enfisematous lung were found. Histopathology confirmed hepatic cirrosis.

KEY-WORDS: *Ascitis; Cirrosis; Bovine.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – AMSTUTZ, H.E. *Bovine medicine and surgery*. 2. ed. California, American Veterinary Publications, 1980. v. 1., p. 444-46.
- 2 – BORGES, J.R.J., et alii *Programa e anais do XXI congresso brasileiro de medicina veterinária*. Salvador, 1988. p.95.
- 3 – HUTYRA, F., et alii *Patología y terapéutica especiales de los animales domesticos*. Editorial Labor, 1968. p. 299-303.
- 4 – JUBB, K.V.F. & KENNEDY, P.O.C. *Pathology of domestic animals*. 2. ed. New York, Academic Press, 1970. v. 2, p. 192-93.
- 5 – NIEBERLE, K. & COHRS, P. *Anatomia patológica especial dos animais domésticos*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1970. v. I, p. 657-62.
- 6 – ROSENBERG, G. *Enfermedades de los bovinos*. Editorial Hemisferio Sur, Buenos Aires, 1983. Tomo I, p. 298-303.
- 7 – SANTOS, J.A. dos *Patologia especial dos animais domésticos (mamíferos e aves)*. 2. ed. Interamericana. p. 465-68.

Recebido para publicação em 28/2/89